



RELATÓRIO DA 29ª REUNIÃO ANUAL da ANPED 15 A 18 DE OUTUBRO DE 2006

I – Identificação

Grupo de Trabalho: Educação Fundamental – GT 13

Coordenador: Elizeu Clementino de Souza (UNEB / FAMETTIG)

Vice-coordenadora: Carmen Sanches Sampaio (UNIRIO)

Representante Comitê Científico: Lígia Marta Coelho (UNIRIO)

II – Caracterização

Número de membros no GT em 2006

Cento e setenta e sete (177) pesquisadores participaram das sessões de apresentação de trabalhos, conforme lista de presença, reunindo instituições federais, estaduais, municipais, particulares e com significativa participação de secretarias municipais e estaduais de educação, bem como professores do ensino fundamental.

Regularidade da participação dos membros

Destacamos que quarenta e um (41) pesquisadores participaram de todos os quatro turnos de trabalhos e que trinta e um (31) pesquisadores participaram de pelos menos três turnos de trabalhos no GT, caracterizando uma média de 50% dos participantes total do GT em todas as atividades. Evidencia-se um aumento expressivo do número de participantes nas diferentes atividades propostas e organizadas com uma média de 70 participantes ou mais por dia de trabalho no âmbito do GT.

Instituições representadas no GT

No que se refere à participação das instituições, 64 fizeram-se representar nos encontros, a saber: UNEB, UNIRIO, UEPG, UFJF, UNB, UNESP, UNIPAC, UFMG, UFRGS, UFSM, PUC-RJ, UNICAMP, PUC-SP, FE/USP, FME-Niterói, UFRRJ, CUM/SP, UNIPLAC-SC, UERJ, CULM, MTP, UFF, UERJ, UFPEL, FIOCRUZ, FCM, FAJESU, UNIRARAS, UEM-PR, CES/GNM, UFMT, UFES, UDESC, USP, UFAM, UEA, UFSC, UFRN, UFBA, UNIMEP, FACETEN, UESB, UNIVES, CUFA, UFSCar, USP/Ribeirão Preto, UERN, UNESC, UFMS, UNIVALI, UFMG, ISE/FAETEC-RJ, UFRJ, UFPRR, UNIPAC, ME/DF, SME/RJ, SME/Caxambu, SEDUC/MG, 3ª/6ª/7ª E 8ª CRE/SME/RJ, SME/Parati, PMU/Cariacica, SME/São Tomé das Letras, SEDUC/Contagem, SMEC/São Carlos.

Merece destaque a participação de um número significativo de professoras ligadas às secretarias municipais de ensino, o que já vem ocorrendo no GT.

III – Organização do Trabalho do GT

Organização e participação nas sessões de apresentação de Trabalhos:

Para a 29ª RA da ANPED o GT recebeu um total de 26 textos, sendo 17 trabalhos, 7 pôsteres e 2 minicursos. O encaminhamento dos trabalhos para avaliação pelos consultores *ad hoc* procurou respeitar os interesses e áreas de atuação de pesquisa dos colegas, sendo aprovados 14 trabalhos e 5 pôsteres.

Os 14 trabalhos apresentados foram agrupados respeitando as temáticas e as possíveis afinidades entre os mesmos, contemplando discussões sobre a organização escolar por ciclos, a avaliação no ciclo básico, FUNDEF, questões vinculadas às classes de progressão continuada,

aspectos teóricos e didáticos concernentes às áreas de conhecimento do ensino fundamental e representações de professores de ensino fundamental sobre o trabalho docente. Os trabalhos desenvolvidos nos diferentes momentos foram dirigidos no primeiro turno pelo Coordenador do GT, o trabalho encomendado coordenado pela Dr^a Maria Luiza Merino Xavier – UFRGS e os demais trabalhos coordenados pelos Drs Guilherme do Val Toledo (UNICAMP), Lígia Marta Coelho (UNIRIO) e Carmen Sanches (UNIRIO), conforme programação da Reunião.

Educação e Escola Indígenas constituíram-se como temática central adotada pelo GT, desdobrando-se em duas atividades específicas. O **trabalho encomendado** (Educação Escolar Indígena no Brasil: das escolas para índios às escolas indígenas, desenvolvido pelas Drs Maria Aparecida Bergamaschi/UFRGS e Rosa Helena Dias da Silva/UFAM) e o **minicurso** (Educação indígena: conceitos e processos educativos ficou a cargo dos Drs Aloísio J. J. Monteiro/UFRRJ, José R. Bessa/UERJ e Armando M de Barros/UFF).

Organização e participação nas apresentações de Pôsteres:

Os cinco pôsteres aprovados para apresentação foram expostos como previsto na programação e discutidos no GT no início dos trabalhos do dia 17/10. Os temas abordados destacam as seguintes entradas: a realidade das escolas / classes multisseriadas, questões sobre alfabetização e grupos escolares, indisciplina escolar, relações entre universidade e ensino fundamental e, por fim, o aluno como uma construção social. As discussões e comentários sobre os pôsteres no espaço do GT têm-se demonstrado como pertinente por possibilitar aproximação dos pesquisadores, sistematização de aspectos teóricos e destaque da qualidade dos trabalhos apresentados nessa modalidade.

Organização e participação nos Trabalhos Encomendados:

O trabalho encomendado - *Educação Escolar Indígena no Brasil: das escolas para índios às escolas indígenas* - desenvolvido pelas Dr^{as} Maria Aparecida Bergamaschi/UFRGS e Rosa Helena Dias da Silva/UFAM teve como eixo central a reflexão acerca da educação escolar indígena no Brasil, evidenciando os processos que configuraram a escola específica e diferenciada nas aldeias indígenas brasileiras. A discussão esteve pautada em duas experiências escolares vivenciadas pelas pesquisadoras, nos extremos do país: 1) do povo Mura, no Amazonas; 2) do povo Guarani no Rio Grande do Sul. A perspectiva histórica adotada na explanação do trabalho evidenciou o processo que constitui a escola dos povos indígenas, cujo protagonismo e autonomia tomaram o lugar das práticas colonizadoras, responsáveis pela escola para os índios que predominou durante o período colonial. As leis que respaldam o direito dos povos indígenas a uma escola própria e as práticas escolares que constituem uma “pedagogia indígena” foram ressaltadas a partir da apropriação que cada povo fez da escola, modificando-a e tornando-a sua. Nesse sentido, as idéias de Certeau (1994); Batalha (1989); Bergamaschi (2005) e Silva (1997) foram consideradas para a compreensão dos pequenos, porém potentes atos que vão “indianizando” a escola nas aldeias. Além desses autores, Meliá (1979) e Bengoa (2000) foram utilizados para a compreensão da escola indígena como um espaço de luta e de cuidados com a cosmologia de cada povo indígena.

As discussões pertinentes e atentas que seguiram a explanação do trabalho mostraram o interesse dos participantes pelo tema, deixando evidente a contribuição da temática para pensar novos caminhos também para a escola não-indígena, bem como as relações étnico-raciais que se configuram na escola e a partir dela. A decisão de articular a mesma temática no trabalho encomendado e no mini-curso contribuiu para um aprofundamento das questões relacionadas às escolas indígenas e as discussões em torno desse assunto na Área da Educação, conferindo existência ao tema (HEIDEGGER, 2002). A iniciativa do GT de Ensino Fundamental corrobora com as mudanças que se fazem necessárias hoje na academia, trazendo para o cenário das discussões educacionais um tema relevante quanto este, qual seja o da educação escolar indígena. Também é importante ressaltar que a articulação de pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul, no

Amazonas e Pará aponta a indianidade de nosso país, forçando a direção do olhar para os povos indígenas que habitam conosco essa terra e propondo um diálogo entre diferentes saberes.

Organização e participação nos Minicursos:

O Minicurso - *Educação indígena: conceitos e processos educativos* - coordenado pelos Drs. Aloísio J. J. Monteiro (UFRRJ), José R. Bessa (UERJ) e Armando M de Barros (UFF), objetivou identificar as diferentes modalidades de educação indígena, destacando os aspectos que contribuem para uma reflexão sobre a educação nacional. Bem como procurou desenvolver as categorias fundamentais para pensar o sistema não-escolar de educação indígena, baseado na tradição oral e na língua materna, permitindo analisar, numa perspectiva histórica, a inserção dos índios no sistema nacional de educação, com a introdução da escola e da escrita e, por fim, buscou discutir o conceito de interculturalidade como eixo central da educação, baseada no pluriculturalismo, na aceitação das diferenças e no diálogo.

O primeiro momento do minicurso abordou aspectos históricos e interculturais, a partir da política de colonização implantada no Brasil e as perspectivas religiosas em relação às sociedades indígenas. Identificamos também, a luta pela preservação da cultura indigenista, principalmente nos aspectos lingüísticos e de defesa de seus patrimônios territoriais, onde a demarcação é, em um primeiro momento, um instrumento de enfrentamento fundamental. Por outro lado, ainda neste encontro, foram abordadas as diversas formas de estruturação, com suas necessárias diferenças, da Educação Indígena em seus aspectos formais e não-formais, ou seja, em suas dimensões escolares e não-escolares. Todo um debate sobre a legislação vigente e seus embates, principalmente depois da constituição de 1988 e da LDB de 1996, foram centrais na construção do panorama histórico.

No segundo encontro tivemos, de uma forma prática e geral, a apresentação dos projetos de “Educação de Jovens e Adultos nas Comunidades Guarani”, do Sul do Rio de Janeiro, e do “Programa Tekowa Guarani de Resgate da Memória Cultural Agrícola e Alimentar das Comunidades Guarani” da mesma região do Sul Fluminense.

Independente do número de inscritos, tivemos uma participação de aproximadamente 15 pessoas, dentre os quais: diversos professores universitários, três doutorandos e dois mestrands. Consideramos que o minicurso foi uma ação efetiva, no sentido de possibilitar uma troca de experiências e novas possibilidades de pesquisa e produção acadêmica, já que uma publicação na área foi solicitada pela coordenação editorial da coleção “Cadernos da Educação Básica”, da Editora Mediação, sediada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Organização e participação nas Sessões Especiais e Sessão Conversa:

O GT 13, juntamente com o GT 08 e com apoio de diferentes GT's, participou da organização e coordenou a Sessão Especial intitulada - *Formação de professores de crianças de 0 a 10 anos: políticas e diretrizes* - discutindo questões concernentes a formação de professores e organização da escola de educação fundamental diante das mudanças e regulamentações sobre a duração do ensino fundamental. O trabalho foi coordenado pelo Dr Elizeu Clementino de Souza (UNEB) e desenvolvido com a participação da Dra. Sônia Kramer (PUC-RJ) que discutiu sobre a ‘Formação de professores na educação infantil e no ensino fundamental: alfabetização, letramento e os desafios de trabalhar com as diferenças’; Dra. Helena de Freitas (UNICAMP) tratou de especificidades sobre a ‘Formação de professores para a infância: desafios para os cursos de Pedagogia’ e Dra. Betania Leite Ramalho (UFRN) que apresentou resultados de uma pesquisa sobre as ‘Implicações da Formação para a construção de novas identidades profissionais para docentes do Ensino Fundamental’. Destacamos a significativa participação de colegas na sessão e o interesse suscitado pela temática.

A proposição pelo GT 13 e organização conjunta com o GT 10 da Sessão Conversa partiu da temática - *Alfabetização e letramento: métodos e processos de aprendizagem* - coordenado pela Dr^a

Carmen Sanches Sampaio (UniRio) e contando com a participação da Dr^a Isabel Cristina Alves da Silva Frade (CEALE/UFMG) e do Dr. João Wanderley Geraldi – UNICAMP. As falas dos palestrantes possibilitaram ao grupo refletir sobre um tema aparentemente superado – *alfabetização e letramento: métodos e processos de aprendizagem* -, mas que continua solicitando discussões, pesquisas e reflexões coletivas face o alto índice de crianças e jovens das classes populares que não têm a continuidade dos estudos garantida, pois não aprendem a ler e a escrever nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental.

Infelizmente, a lista de presença não foi passada, mas tínhamos por volta de 140 pessoas presentes na sessão. A atividade contou com uma expressiva participação de pesquisadores interessados em discutir o tema, levando-nos a pensar na possibilidade de discussão dessa temática, como sessão especial não próxima RA.

IV – Relação entre o programado e o realizado na 29^a Reunião Anual

Conforme já referido as atividades ocorreram como tinham sido previstas. As atividades foram avaliadas positivamente. Foi destacado o clima democrático presente no GT, o que, segundo numerosos depoimentos, vem sendo um dos fatores responsáveis pelo crescente interesse, por parte de pesquisadores, por participarem dos trabalhos nele desenvolvidos.

V – Programação 2007

- Em relação à **Coordenação do GT**, Dr. Elizeu Clementino de Souza da UNEB/ FAMETTIG esclementino@uol.com.br permanece como coordenador do GT 13. Na Vice - coordenação foram indicadas as Dr^a Carmen Sanches Sampaio (UNIRIO carmensanches@oi.com.br) e Magda Damiani (UFPEL magda@ufpel.tche.br)

- Quantos aos **ad hocs** o GT conta com cinco consultores, sendo que nesta reunião substituímos um, sendo eleita Magda Damiani (UFPEL magda@ufpel.tche.br). Permanecem como ad hoc Guilherme do Val Toledo Prado (FE/UNICAMP toledo@unicamp.br), Berta Borja do Vale (UERJ bertavalle@hotmail.com), Jefferson Mainardes (UEPG jefferson.m@uol.com.br) e Carmen Lúcia Vidal Pérez (UFF vidalperez2@yahoo.com.br)

- Quanto ao **Comitê Científico** à professora Ligia Marta Coelho (UNIRIO – ligiamartha@alternex.com.br) teve seu mandato vencido e foram mantidas as *indicações* das professoras Maria Luisa Merino Xavier (UFRGS - mlxavier@uol.com.br) e Rosa Maria Hessel da Silveira (UFRGS/ULBRA - rosamhs@terra.com.br)

– Atividades programadas para a 30^a Reunião Anual

Quanto à organização do GT para a 30^a RA e encaminhamentos da avaliação realizada pelo grupo, destacamos como **Temática O campo da Educação Fundamental: a educação fundamental no campo**, como tema interno que mobilizará a organização do trabalho do grupo e participação na 30^a RA.

A ênfase é discutir o / os domínio (os) da educação fundamental no campo educacional. Sugestão também que esse seja o tema da Reunião Técnica - Encontro com Grupos de Pesquisa - do GT, para março ou abril de 2007 em Salvador. A proposição da reunião técnica do GT objetiva mapear grupos de pesquisas (cadastrados no CNPq) que pesquisam e têm interface com a educação fundamental, bem como os grupos que os participantes do GT estão vinculados. Busca-se também com a realização do encontro técnico integrar os participantes dos GT e possibilitar a realização de pesquisas interinstitucionais, através de parcerias entre os diferentes PPGE's, bem como a realização de um trabalho de balanço com a produção do GT nas Anpedinhas e EPENN.

- Foram pensados como possíveis temas:

- para a **Sessão Especial**:

Escola de ensino fundamental: o direito das crianças ao conhecimento ou enfoque sobre alfabetização, leitura e escrita na educação fundamental. Também discutimos a possibilidade de tomar como temática a discussão sobre Educação Básica: projeto político, prática docente e cultura escolar.

- para o **Trabalho Encomendado**: Prof^a Dr^a Maria Helena Patto (USP) para discutir fracasso escolar / violência na escola de educação fundamental.

- para o **minicurso**: Poder-se-á discutir sobre o Campo e domínio da Educação Fundamental, com ênfase na pesquisa no âmbito da educação fundamental ou sobre a multisseriação.

- Sugestões para a 30ª Reunião Anual

Conforme já comentado, a manutenção de um espaço para discussão no GT dos pôsteres foi mantida. Discutiu-se a possibilidade de indicação previa dos trabalhos aprovados para apresentação na RA para que os mesmos sejam debatidos. Para que isso aconteça é importante que sejam disponibilizados no site da ANPEd os trabalhos com maior antecedência, pelo menos 15 dias antes da reunião.

Indicou-se a organização de um texto de balanço da história do GT e dos trabalhos apresentados, através dos trabalhos já realizados por Berta Borja do Vale (UERJ) e o balanço elaborado por Elizeu Clementino de Souza (UNEB) e Lígia Marta Coelho (UNIRIO) para publicação em Edição Especial dos 30 anos da ANPEd, tendo em vista que o GT 13 é um dos grupos fundadores da Associação.

Sugere-se a possibilidade de retorno de publicação dos resumos dos trabalhos e pôsteres aprovados no livro de programação, independente de sua inclusão no CD, bem como a publicação dos relatórios do CC, Diretoria e GTs.

Discutiu-se sobre a urgente necessidade de atualização da home page do GT e possibilidade de hospedagem na própria página da ANPEd. O link do GT encontra-se hoje hospedado no site da UFRGS e desatualizado desde 2004, quando foi criado na preparação da 27ª RA. O PPGEduc/UNEB e a Coordenação do GT viabilizarão a atualização da página para a 30ª RA.

Também foi decidido que o GT 13 deve manter-se na subárea onde está com os GTs de Educação de Crianças de 0 a 6 anos, Educação Especial e Alfabetização, Leitura e Escrita. Embora o GT concorde com a proposta apresentada na reunião do CC e coordenadores de GTs sobre avaliação dos trabalhos e recomposição da sistematiza com a nova proposição apresentada.

Foi proposto que sejam organizados momentos de encontro dos membros do GT para além da reunião anual. Apresentou-se a proposta da realização da Reunião Técnica - Encontro com Grupos de Pesquisa - do GT, para março ou abril de 2007 em Salvador, com o objetivo de mapear grupos de pesquisas que pesquisam e tem interface com a educação fundamental, bem como os grupos que os participantes do GT estão vinculados e encaminhamento de questões internas do GT. Também foi destacada a importância das ANPEDINHAS como espaço de apresentação e discussão de pesquisas e de reforço da identidade dos GTs. Sugeriu-se também a divulgação e fomento de pesquisadores das Regiões Norte e Nordeste, através do FORPRED N/N para participarem do GT, com envio de trabalhos.

Destacou-se também a pertinência da realização da mostra de cinema, com manutenção e aprimoramento para a 30ª RA. No geral, a 29ª Reunião Anual foi avaliada positivamente.

Saudações Pedagógicas e anpediana,

Elizeu Clementino de Souza
Carmen Sanches Sampaio